



MEJ

MOVIMENTO EUCARÍSTICO JOVEM

Brasil



Roteiros Mensais para Grupos

NOVEMBRO 2022

PELAS CRIANÇAS QUE SOFREM

11º Roteiro 1 – NOVEMBRO 2022

PREPARAR O ENCONTRO

Ambiente: O animador deve preparar um ambiente acolhedor. Levar Bíblia, 1 kg de arroz, pote transparente, 1 adesivo (ou etiqueta) escrito: **Crianças nas ruas do Brasil 4,5 potes** (700 mil crianças); 1 adesivo (ou etiqueta) escrito: **Crianças refugiadas no mundo – 454 potes** (7,1 milhões de crianças em idade escolar).

Tema: Os pequenos invisíveis

Objetivos: Usando o recurso dos grãos de arroz, possibilitar que de uma maneira visível os adolescentes e jovens percebam a gravidade e os riscos que as crianças são expostas no Brasil e no mundo.

Pelas crianças que sofrem

Rezemos para que as crianças que sofrem – as que vivem na rua, as vítimas das guerras, os órfãos – possam ter acesso à educação e possam redescobrir o afeto de uma família.

Fontes:

<https://news.un.org/pt/story/2019/08/1685332>

<https://observatorio3setor.org.br/noticias/pequenos-invisiveis-70-mil-criancas-vivem-nas-ruas-do-brasil>

MOTIVAÇÃO

Oração inicial: Oferecimento diário

Dinâmica:

Coloque o pote transparente em um lugar visível, quando todos estiverem observando, despeje lentamente o arroz no pote. Explique que cada grão de arroz representa uma criança. Reforce que naquele pote há aproximadamente 15.433 grãos, no caso, cada pote representa mais de 15 mil crianças.

Leia novamente a intenção do Papa.

Coloque no pote o primeiro adesivo das crianças nas ruas do Brasil e deixe claro que o número de crianças nas ruas do Brasil em 2020 corresponde a quatro potes e meio. Fique um pouco em silêncio para que essa informação seja compreendida.

Coloque o outro adesivo que corresponde às crianças refugiadas, aquelas que tiveram de abandonar suas casas, seu país por causa dos conflitos, guerras, tragédias, desastres climáticos... essas crianças, simbolizadas em grãos encheriam 454 potes iguais ao que estão usando. Em 2019 eram cerca de 7,1 milhões de crianças em idade escolar. Vale ressaltar que não estão incluídas nesse números as milhares de crianças que são refugiadas vítimas da guerra na Ucrânia.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Deixar os jovens livres para falar sobre a dinâmica

ANÁLISE DA DEMANDA

Vamos começar falando das crianças em situação de rua no país. Antes da pandemia, um estudo feito pela ONG Visão Mundial apontou a existência de 70 mil crianças em situação de rua em todo o Brasil. Essas crianças são invisíveis para a maioria da população do país. E quando vistas, despertam mais medo – já que são logo associadas a possíveis assaltos, por exemplo – do que solidariedade.

Uma pesquisa realizada com 586 crianças e adolescentes, entre 3 e 17 anos, que são atendidas por esta e outras organizações, analisou questões do bem-estar e violação ao direito à alimentação, lugares em que as crianças e adolescentes gostam de estar, urgência de proteção infantil, abusos, trabalho infantil, contato precoce com as drogas, atos infracionais, além de renda familiar e o desafio da empregabilidade, entre outras questões. Os dados apontam que 51% das crianças estão em situação de extrema violação de direitos. Cerca de 19% dos entrevistados disseram que dormem com fome. 37% declararam ter sofrido algum tipo de violência e 70% são vítimas de violência doméstica. 12% realizam trabalho infantil e 79% informaram que nunca tiveram contato com furto/roubo, o que desmitifica o título de “trombadinha”, “pivete” ou qualquer forma de identificá-los como ladrões. Os dados hoje já podem estar ainda piores, devido à pandemia de Covid-19 que o Brasil está enfrentando.

Quando aumentamos a nossa lupa para as crianças que sofrem no mundo, o que chama a

atenção são os refugiados. Aqueles que tiveram que abandonar suas casas, seu país, sua língua, cultura, referências e muitas vezes suas famílias, porque a imigração forçada normalmente é por causa de tragédias, principalmente conflitos e guerras. Crianças são metade dos refugiados no mundo, e muitas cruzam fronteiras desacompanhadas. Especialistas destacam que os menores são os mais vulneráveis em um cenário de guerra, pois se perdem de seus parentes na loucura das guerras, os pais e parentes podem ter morrido no conflito ou - por muitas vezes serem a prioridade de resgates - elas são as primeiras a serem retiradas do risco. Na guerra da Ucrânia a imagem do [menino Hassan Al-Khalaf](#), de apenas 11 anos, chegando desacompanhado à Eslováquia no início de março desse ano chamou a atenção da mídia internacional. A mãe de Hassan é viúva e não podia deixar a avó, que não tem condições de se deslocar, sozinha em casa. Ela enviou o menino em uma viagem de mais de 1.000 km para que ele ficasse com seu filho mais velho. Hassan cruzou a fronteira e chegou até o irmão com nada além de uma sacola plástica, do passaporte e de um número de telefone escrito na mão. Essas crianças precisam de proteção. Além das necessidades básicas, o ponto central é não deixar que essas crianças caiam nas mãos de traficantes de pessoas ou de órgãos, que não caiam em redes de pedofilia ou prostituição. Elas precisam ser acolhidas de forma segura no local de destino para que não se tornem vítimas de um outro tipo de violência.

O Papa ao rezar pelas crianças que sofrem, nos lembra também dos órfãos. São muitos entre os que estão refugiados e os que vivem nas ruas. A pandemia gerou muitos órfãos, mas aqui vamos falar das crianças

e adolescentes que estão em abrigos e orfanatos, que nem sempre os pais morreram, mas por vários motivos estão separados dos responsáveis. Em 2020, segundo dados do [Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento](#), do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), existiam quase 34 mil crianças e adolescentes abrigados em casas de acolhimento e instituições públicas por todo país. Destes, 5.040 estão totalmente prontos para a adoção. Mesmo sendo burocrático é importante saber que, em todo processo de adoção, a demora acontece porque, infelizmente, a maioria absoluta dos candidatos a adotantes faz **exigências e demonstra preferências**, que em geral são bem parecidas. Nesse sentido, existem muitos candidatos a adotantes concorrendo pela adoção das mesmas crianças, enquanto muitas esperam até atingirem a maioridade e perderem o direito à adoção.

As preferências para a adoção são, em sua maioria, **crianças brancas, sem irmãos, sem deficiência física ou cognitiva e com baixa idade**. Grande parte dos adotantes prefere adotar crianças com até 2 anos de idade. Quanto mais velha a criança, menor a chance de adoção. As crianças com mais de 10 anos têm chances bem pequenas de serem adotadas.

Quando o Papa, e nós, pedimos para que as crianças que sofrem tenham acesso à educação e possam redescobrir o afeto de uma família, pedimos o básico, pois sabemos que esse cenário é extremamente mais complexo.

Chaves de questionamento:

- Temos consciência de todos os riscos que correm essas crianças pelas quais rezamos?

- Quando falamos em crianças refugiadas, lembramos das venezuelanas, haitianas, sírias e congolenses que vieram para o Brasil nos últimos anos?
- Além de nossas orações, como podemos contribuir com essas crianças?

Textos complementares

<https://noticias.r7.com/internacional/criancas-sao-metade-dos-refugiados-no-mundo-e-muitas-cruzam-fronteiras-desacompanhadas-06072022>

<https://www.awure.com.br/a-situacao-de-rua-para-criancas-e-adolescentes-no-brasil-de-hoje/>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/adocao-no-brasil.htm>

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/05/22/dia-da-adocao-brasil-tem-34-mil-criancas-e-adolescentes-vivendo-em-abrigos>

DISCERNIMENTO CRISTÃO

Iluminação bíblica: Mateus 18, 1-6

"Neste momento, os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram-lhe: “Quem é o maior no Reino dos Céus?”. Jesus chamou uma criança, colocou-a no meio deles e disse: “Em verdade vos declaro: se não vos transformardes e vos tornardes como crianças, não entrareis no Reino dos Céus. Aquele que se fizer humilde como esta criança será maior no Reino dos Céus. E o que recebe em meu nome a um menino como este, é a mim que recebe. Mas, se alguém fizer cair em pecado um destes pequenos que creem em mim,

melhor fora que lhe atassem ao pescoço a mó de um moinho e o lançassem no fundo do mar."

Chaves de reflexão: Nesse momento um pouco de silêncio para reflexão pessoal e em seguida motivar a participação do grupo. Cada um pode dizer o que entendeu dessa passagem.

Chaves de questionamento: elencar questionamentos se achar necessário como:

- Por que Jesus escolheu a criança como exemplo de humildade?
- Como nos "transformamos" em crianças?
- Quais pecados cometemos em relação às crianças?

O que podemos fazer:

- Propor uma atividade paroquial para tratar do tema;
- Avaliar a possibilidade de contribuir financeiramente com as Cáritas ou outra instituição que atende crianças em situação de vulnerabilidade social.

O RAÇÃO FINAL

Canto

Eu só peço a Deus

Eu só peço a Deus

Que a dor não me seja indiferente

Que a morte não me encontre um dia

Solitário sem ter feito o que eu queria

Eu só peço a Deus
Que a injustiça não me seja indiferente
Pois não posso dar a outra face
Se já fui machucado brutalmente

Eu só peço a Deus
Que a guerra não me seja indiferente
É um monstro grande, pisa forte
Toda a pobre inocência desta gente
É um monstro grande, pisa forte
Toda a pobre inocência desta gente

Solo le pido a Dios
Que la guerra que no me sea indiferente
Es un monstruo grande y pisa fuerte
Toda la pobre inocencia de la gente.
Es un monstruo grande y pisa fuerte
Toda la pobre inocencia de la gente.
Es un monstruo grande, Pisa fuerte
Toda la inocencia desta gente

<https://www.youtube.com/watch?v=OBbYAc9zom0>

Oração final:

Senhor, meu Deus, cuidai das crianças do mundo inteiro, que elas cresçam em sabedoria e graça como seu Filho Jesus cresceu. Que elas encontrem em seus caminhos cuidadores e pais amorosos e dedicados como teu Filho encontrou. Amém.

Outras orações espontâneas